

Editorial

Falta de confiança e esperança

Estamos circulando com nova edição ao fogo cruzado do IPMF. Lembrar que o governo está sem caixa e que precisa urgente de recursos para não quebrar é repetir o óbvio e esquecer a sabedoria do ditado popular de que a corda sempre arrebenta do lado mais fraco ou que o pão do pobre cai com a mantaça para baixo.

Com o novo imposto que não deixa de ser uma bi-tributação, os municípios mais uma vez perderam mais um pouco de seus já minúsculos recursos e a União continuará como um enorme poço sem fim.

Nada mais justo os protestos contra o IPMF que pipocam no Brasil a dentro até mesmo pelo preceito que deve ser respeitado juridicamente, de que todos têm o direito de lutarem por suas idéias sejam políticas ou econômicas.

Difícil fica se prever para um município a perda com o novo imposto já que não se pode mais medir com os mecanismos oficiais a moeda que circula diariamente ou mensalmente, visto que a dolarização já é uma prática corrente. Só se sabe que haverá uma perda.

Perda aqui deve significar ganho ali. Principalmente ganho na área social.

O antigo presidente disse que tinha apenas uma bala para matar o tigre. O resultado todos sabem e o que é pior: ninguém sabe onde foi parar a espingarda.

O atual presidente, através do ministro que cuida das finanças, sonha em acabar com a inflação mas a previsão é de que os juros subam ainda mais no próximo mês.

Como já afirmamos neste mesmo espaço, as soluções devem vir de imediato pois o povo não pode mais esperar.

E reafirmamos que os municípios precisam transferir aos cidadãos confiabilidade e esperança que se traduzam em progresso com bem estar social. Esta é a finalidade de qualquer governo.

Não será com IPMF que se restabelecerá a plena produtividade.

Os prefeitos continuam na tentativa de atenderem as populações, os empresários de manterem os empregos e os demais segmentos da sociedade cumprindo seus papéis.

Ao governo federal cabe uma vez por todas entender seu papel e procurar distribuir riquezas e deixar de socializar a pobreza.

O julgamento das urnas no próximo ano dará a grande resposta para o caminho que o governo tomou e que ainda poderá tomar.

Opinião

OLHO NO OLHO

"E mentem de maneira tão pungente que acho que mentem sinceramente" (A.R. de San'Anna)

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8,32)

Estou indignado.

Em sentença proferida sobre ação montada por solertes adversários encastelados na prefeitura de Curitiba, o juiz Roberto de Vicente substituiu na 14ª Vara da Fazenda Pública, determinou que se desdobrasse o 13º salário, modesto, que recebi como prefeito da cidade de 1988. Estou indignado porque sou homem honrado e fui agredido, em minha honra, por uma sentença que reputa caluniosa, injuriosa e difamatória.

Gostaria de poder, numa conversa de homem para homem, olho no olho, dizer ao juiz de Vicente que sou filho de Wallace Tadeu de Melo e Silva, homem honrado desta terra. Tenho raízes, antigas e sólidas, nesta cidade e no Paraná. Tenho um passado a zelar, e o faço, zelando pelo presente. É assim que poderei construir, como estou certo de fazer-lo, um futuro digno e honrado para os meus filhos.

Gostaria de dizer ao juiz de Vicente, olho no olho, que fui o único deputado estadual que recusou participar do FEPPA, não aceitando uma aposentadoria imoral. Quando prefeito desta cidade, mantive meu salário sempre abaixo do dos vereadores. Foi de minha autoria a Mensagem transformada em lei, que acabou com a aposentadoria dos prefeitos, incluída a minha própria.

Saiba, doutor juiz, que faço da honradez e da seriedade um objetivo de vida. Por isto, não posso senão indignar-me quando Vossa Excelência, sem permissão, eu produzi provas no processo e considerando a matéria questão de direito, determina que eu devolva a modesta remuneração que recebia como prefeito. Querendo atingir a minha honra e transmutando a elevada capacidade jurisdicional em mediocre instrumento de vingança corporativa, Vossa Excelência produziu sentença para ser divulgada, a ponto de, antes mesmo que dela eu tivesse conhecimento, antes mesmo que o Diário da Justiça a tornasse pública, a prefeitura de Curitiba e as agências noticiosas nacionais já a conheciam em seu completo teor. O que pretende Vossa Excelência com isso? Que eu devolva um dinheiro que não posso? Que retire do suserno da minha família e da escola dos meus filhos a parcela que, embora pequena, minhas parcas economias não suportam? Embora governador do Estado, obediente à lei e à ética; recebo pouco mais da metade do salário do presidente do TJ. Embora governador do Estado, não sou homem rico e acredito na importância da ética na administração pública. Sem isto, estaria recebendo, como permite a lei (mas não a moral), vencimentos cujo excedente com o que poderia pagar, por mês, o equivalente a duas sentenças iguais à que V. Excia. pronunciou contra mim. Fui condenado a devolver CR\$ 99.284,73, ou seja, 65% do meu salário como juiz substituto (CR\$ 151.128,00).

Senhor Juiz Roberto de Vicente: arranhar a honra e conspirar a dignidade de um homem é fácil. Estou indignado e perplexo. Enfrento os excessos de uma corporação que se julga acima do Bem e do Mal. Na lógica das sentenças que vêm sendo pronunciadas contra mim, uma após outra, percebo o mesmo absurdo da lógica da Caligula, de Camus: "Morre-se porque se é culpado. E-se culpado porque se é vassallo de Caligula. Todos são vassallos de Caligula. Logo, todos são culpados e, portanto, todos devem morrer. É uma questão de tempo e paciência".

Estou indignado, sim. E muito. Mas ainda, e por enquanto, não estou descrente da Justiça. Recorrerei dessa sentença que, estou certo, é nula de pleno direito. No entanto, mesmo corrigida a sentença, Senhor Juiz, Vossa Excia. por ela não responderá, acobertado por suas prerrogativas. As mesmas que lhe permitiram, e aos seus colegas, parar de trabalhar por 60 dias sem deixar de receber um 6º salário, entrar em férias e ganhar ainda 1/3 de gratificação que, no caso dos Juizes, é paga duas vezes - em Janeiro e em Julho. Da mesma forma, Vossa Excia. não responderá pela quebra do sigilo de justiça e pela divulgação da sentença nos meios de comunicação antes mesmo que dela eu tivesse ciência. Mas estou certo de que, um dia, o Direito e a Justiça se sobreporão às prerrogativas corporativas. Enquanto isto, guardo uma certeza: eu sou um homem honrado. O meu passado comprova isso. A sua história, doutor juiz, não conheço...

Roberto Requião
Jornalista e governador do Paraná

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - Campo Largo-FR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia Schlävinnato
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Fotografista: Maurício Soares Pinto
Departamento comercial: Fone/FAX (041) 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fotoilho e Impressão:
Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fones: (041) 232-0634 (Fax) - 232-5905 e 225-5600
Curitiba - Paraná

EDSON LEUCZ

Dizendo ser uma pessoa sensível com os problemas da população e ter como ideal defender os interesses do Município quanto ao seu desenvolvimento, exploração racional do Meio Ambiente e a geração de empregos, o vereador Edson Leucz, 38 anos, afirma que tem se colocado em uma posição independente perante a administração pública.

"Essa posição de independência tem possibilitado trabalhar de acordo com minhas propostas políticas e meus pensamentos, o que tem às vezes gerado certa polêmica".

Atual presidente do PP - Partido Progressista, tesoureiro da

JOM - Quando começou a se envolver com a política?

EL - Desde os meus 15 anos, quando trabalhava na empresa Autocecia, estava sempre junto dos mandatários do PMDB e ali comecei o meu interesse pela política. Sempre fiquei envolvido em campanhas eleitorais pois pensava que futuramente poderia participar de uma eleição sendo candidato. Assim, em 88 me candidatei para vereador, mas os 527 votos não foram suficientes, por apenas um voto a mais eu seria eleito. Continuei meus contatos, independente de não ter sido eleito, e novamente em 92 me candidatei, sendo eleito com 708 votos, pelo PST que mais tarde viria se coligar com o PTR, para formar o PP, partido que hoje sou o presidente em Campo Largo.

JOM - Falando em PP, qual seria a sua análise sobre o trabalho do ex-governador e atual presidente nacional do PP, Álvaro Dias?

EL - Acredito que Álvaro Dias fez um excelente governo no Paraná e a prova maior disso está no fato de que hoje a maioria dos secretários do governo Requião fez parte do governo de Álvaro Dias. Conduziu-o novamente ao cargo e uma boa oportunidade que a população estará dando ao Paraná. Sei que com Álvaro Dias estaremos bem representados.

JOM - Qual é a situação do PP em Campo Largo?

EL - Durante o período do PST o partido foi muito bem estruturado, hoje o PP em Campo Largo está em fase de implantação, já encaminhando o registro da Executiva provisória para a sua implantação definitiva. Teremos no dia 18 de setembro a convenção estadual e a convenção municipal também deverá acontecer em setembro, porém não temos ainda a definição da data. Lembro que o PST foi o responsável pela eleição de dois vereadores (Ailton de Oliveira e eu) e para os próximos três suplentes da coligação são do partido, o que representa 35% dos votos, portanto fomos um partido forte no município. Resalto ainda que estamos aberto às filiações.

Perfil

"Nossa Lei Orgânica Municipal é falha"



Fundação João XXIII e sócio-proprietário da Materiais de Construção Leucz, Edson Leucz começou a trabalhar muito cedo, aos 7 anos já entregava jornal em Foz de Iguaçu. Foi engraxate, lavrador e durante nove anos trabalhou como mecânico na Autocecia. Em 79, juntamente com seu irmão, Antônio José Leucz, resolveu entrar para o ramo de materiais de construção, atividade que está até hoje.

Nascido em Mandaguáçu, no Norte do Estado, Leucz é casado com Maria de Lourdes Leucz, tem três filhos e é o entrevistado da semana.

JOM - Como está o PP a nível federal?

EL - Contamos com uma banca muito forte, formada por pessoas bem intencionadas, prova que o presidente Itamar Franco tem contado com a força e sensibilidade para tomada de decisões, mas por uma questão de postura política de Álvaro Dias, o PP não compõe nenhum ministério do atual governo. Na minha opinião não haverá mais espaço para radicalizações e hoje a tendência dos partidos é a social democracia.

JOM - Como tem visto o trabalho realizado pela Câmara Municipal?

EL - De um modo geral é bastante atuante, onde radicalizações políticas foram deixadas de lado. Todos estão comprometidos com o social desenvolvimento e ligados aos problemas do Município. A Câmara hoje é um dos órgãos mais conceituados em Campo Largo, tendo um dos maiores índices de credibilidade e espero que os vereadores continuem dessa forma, pois assim conseguiremos maior respeito e confiança da população.

JOM - Qual seria a sua análise sobre Campo Largo?

EL - Campo Largo durante gestões passadas, Carlos Zanorenzi e Portugal Guimarães, governaram com uma receita de 1300 a 1600 dólares mensais, o que possibilitou investimentos em obras, Saúde e Educação. Hoje o município se vê prejudicado com a nova distribuição de renda, pois contamos com uma receita em torno de apenas 500 mil dólares mensais, valor abaixo das necessidades de Campo Largo, prejudicando os investimentos, dando somente para manter a Saúde, Educação e pagamento da folha do funcionalismo. Acredito que Plano O Jr. está concluindo as obras iniciadas pelo prefeito anterior como a Escola João XXIII, Escola 19 de Maio e as obras que serão reiniciadas do Hospital Municipal de Campo Largo. Confio que conclusas tais obras, o prefeito poderá iniciar a sua gestão, conforme suas propostas.

JOM - Qual sua opinião sobre a questão do Procom?

EL - Foi uma iniciativa minha e do vereador João Maria Zanlorenzi, que segundo a advocacia do município essa iniciativa não caberia ao Legislativo e sim ao Executivo, em função de uma falha da nossa Lei Orgânica Municipal. Em conversa com o Executivo, concluímos que devíamos concordar com o veto para que um novo projeto fosse enviado, via Legislativo, para sanção do prefeito. Esse acordo possibilitou que o Procom fosse implantado. Com sensibilidade do prefeito e o dinamismo da Câmara, a partir da semana que vem o prefeito já estará autorizado a implantar o Procom em Campo Largo. A assessoria à população será feita pela Assistência Judiciária Gratuita e todos assim as reclamações enviadas não caberá nenhuma despesa à população. O Procom é de suma importância para a população e eu fico feliz por ter sido o autor do projeto.

JOM - Quais são os passos para a implantação de um parque na Lagoa Grande?

EL - A defesa ambiental sempre foi uma de minhas bandeiras. A implantação do parque depende de uma negociação com os proprietários. O primeiro passo é decretar a área como de utilidade pública e em agosto deverá ser publicado o decreto. É necessário uma negociação com os proprietários para uma compra amigável e um depósito em juízo para a desapropriação. A população irá se beneficiar já que não temos uma área pública de lazer, muitos têm que se deslocar para Palmeiras ou Curitiba. A Lagoa tem no futuro bosques, churrasqueiras, parques infantis, pedilhões e, após o tratamento da água, um local para os banhistas.

JOM - Vários projetos seus se esbarraram na Lei Orgânica do Município? Qual sua opinião sobre isso?

EL - A Lei Orgânica do Município encontra-se de uma forma adversa à minha maneira de pensar, pois obedece aos princípios ditatórios impostos pela Constituição Federal de 1967, quando reprimia-se totalmente as iniciativas das leis pelo Legislativo,

no que diz respeito às finanças e orçamentos. O que quer dizer que nós vereadores não podemos tomar iniciativas de lei, cabendo apenas ao prefeito. Fico extremamente chateado com isso pois em outros municípios isso não acontece, por isso necessitamos de uma mudança urgente, independente da reforma constitucional. Acho que nossa lei deve ser corrigida imediatamente. É ilógico continuarmos no mesmo erro. O Procom é o exemplo mais típico, pois a demora da aprovação foi em função da falha da Lei Orgânica.

JOM - Quais são suas pretensões políticas?

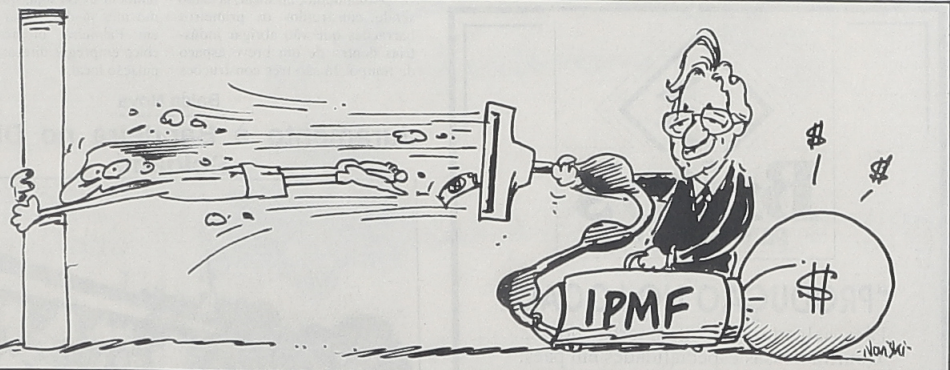
EL - Não tenho a pretensão de ser vereador novamente, pois acredito que deva ser reconhecido nestes quatro anos de trabalho. Para as próximas eleições o PP lançará como candidato a deputado, indicando Afonso Portugal Guimarães. Devo ressaltar no entanto que estou à disposição do partido para qualquer cargo político.

JOM - Na Câmara, tem se mostrado um vereador independente. Qual seria a análise de seu trabalho?

EL - Tenho procurado trabalhar dentro da maior seriedade, em razão da confiança que meus eleitores depositaram em mim. Quero fazer o máximo para corresponder a essa confiança. Sou um vereador do município de Campo Largo e não de uma só região. A comunidade que não conta com vereador para defender seus interesses, pode contar comigo.

JOM - Como analisaria o trabalho do prefeito?

EL - Confio na sua administração e espero que ele não se esqueça jamais que tem um compromisso com a população, quanto ao desenvolvimento municipal, geração de empregos e aumento da arrecadação, que devem ser prioridades em seu governo. Para o próximo ano que ele designe recursos para a implantação do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico, que tem por objetivo financiar pequenas e micro empresas de modo a aumentar sua produtividade.



Vatapá

Com a baixa arrecadação de impostos em Campo Largo ou com a recessão praticada por alguns segmentos empresariais, a prefeitura vem sentindo as dificuldades no seu CAIXA. O IPTU, o ISS, o IVV e outros deverão ser melhor controlados pois o que afirmou o prefeito recentemente na Câmara Municipal.

Mas a surpresa apareceu, algumas cobranças que eram feitas em conjunto estão desmembradas e os empresários irão arcar com mais algumas despesas extras.

A despesa é grande e a receita não aparece, será?

IRLANDA

Nas duas últimas sessões da Casa de Leis de Campo Largo, apresentaram-se lances de revolução, por sinal, religiosa. As citações feitas referentes à Bíblia levam a acreditar que muito mais poderá ocorrer entre oposição e situação.

Os protagonistas vereadores Munaretto e Weber já em outras sessões tiveram colocações e na defesa de seus pontos de vista, atingiram a integridade particular. Tanto de um lado como de outro, as afirmações assim procedem.

O povo precisa melhor observar o trabalho de cada vereador e sua conduta também é questionada dentro da Câmara.

REGÊNCIA

O secretário municipal de Educação vem oferecendo uma nova vantagem aos professores municipais e a Regência de Classe. Não pode, ainda, ser implantada em virtude dos pareceres jurídicos, afirma ele.

REGÊNCIA II

Nos estudos preliminares, os 30% ficaram divididos e na possível apresentação do projeto, ele poderá vir acompanhado.

Os interesses pessoais aparecem junto com o projeto.

100 POR CENTO

Enquanto os professores irão receber 30% divididos em três parcelas, os secretários receberão 100% numa só vez.

DIFERENÇAS

O plano de Cargos e Salários implantado na administração anterior está fazendo água. O navio não pode navegar com tantos problemas. Surgem dúvidas em todos os setores da administração municipal, os professores não estão contentes, os da saúde trabalham em condições caóticas e os demais estão com salários defasados, serventes e merendeiras nem se fala.

O melhor que a administração Planário Jr. tem a fazer é um grande estudo com todos os segmentos e a revisão poderá ser a solução, pois pagamos prontos não servem para vários municípios.

E por se falar em revisão é só seguir o exemplo da Constituição Federal.

DIFERENÇAS II

Com o desmentimento dos seus funcionários, a administração Planário Jr. possui um BIOPPI muito baixo.

Fala-se que poderão cruzar os braços, se não estão fazendo isso, alguns estão se tornando fantasmas pois há vários dias que não aparecem para bater o ponto e para trabalhar.

O prejuízo é do povo de Campo Largo, que paga os seus impostos e não tem a justa retribuição.

LEGISLATIVO

A Câmara de Vereadores de Campo Largo já foi visitada pelo prefeito por diversas vezes e nas oportunidades que lá esteve foi diplomático e bem recebido. As perguntas palram no ar. Os vereadores já fizeram inúmeros pedidos e muitos foram respondidos mas é o atendimento

das secretarias não foi o devido conforme o exposto em plenário.

Os vereadores fazem oposição na sua ausência e na presença os mais eloquentes se calam, o que se passa?

A presidência não tem fugido à sua responsabilidade. As prerrogativas do cargo não lhe conferem tais posições.

PREVISÃO

Segundo entendidos em política, uma campanha a deputado estadual não custará menos de 150 mil dólares. Campanha modesta será muito exagero. Para federal passará dos 200 mil.

CONCENTRAÇÃO

A maior concentração de candidatos a deputado está na Câmara Municipal de Curitiba. Dos 33 vereadores, pelo menos 20 querem subir de posição. Historicamente a Câmara só elege quatro.

COMPOSIÇÕES

Para o próximo ano uma das composições para as disputas poderá ser Álvaro Dias para o Senado, Roberto Requião e Osmar Dias para o Senado.

Outra: José Eduardo Vieira para o Palácio Iguaçu, José Carlos de Carvalho para o Senado e mais um nome a ser definido.

Outra hipótese é uma composição geral acomodando todas as correntes com costura do senador Afonso Camargo.

TÍTITI

Curitiba parou literalmente ontem por causa da nova novela das 6 da Rede Globo. O trânsito nas imediações do Hotel Bourbon, no centro, ficou engarrafado por mais de meia hora por causa da presença de alguns atores, como Fábio Assunção e Walmir Chagas, que gravavam cenas de *Sonho Meu*, substituído por *Mulheres de Areia*. Foi necessária a intervenção da PM e da Guarda Municipal. A novela terá muitas cenas rodadas em Curitiba por im-

posição do contrato de merchandising que vai faltar.

GOSTOU

O ex-governador Álvaro Dias diz que ficou satisfeito com a pesquisa deste fim de semana, que o mostra empatado em 30% com Jaime Lerner para o governo do estado. A pesquisa foi feita somente em Cascavel. Álvaro gostou do resultado porque acredita que a Paraná Pesquisas - que fez a sondagem - trabalha para o "outro lado". Ele lembra que outras pesquisas feitas em diversas cidades do interior o dão bem à frente de Lerner.

RÁPIDAS CAMPOLARGUESES

O Hospital Pronto Socorro Municipal passou a ser um Posto de Saúde Modelo, quando?

Recursos do governo estadual foram destinados para esta realização.

Os taboas de impostos estão chegando aos contadores de Campo Largo.

As mudanças estão aparecendo no decorrer dos dias, as finanças do Leão municipal estão aparecendo.

Mais um final de mês, como é que vai ficar a tabela de vencimentos?

O menor salário na tabela será o valor do salário mínimo vigente.

Muitos funcionários municipais fizeram os cálculos e constataram que novamente isto vai ocorrer.

A regência de classe para os professores virou novela na educação de Campo Largo.

NABOCA DO POVO

Os fiéis da Recita "Federal" andaram por Campo Largo, o que ficou conhecido como "vistoriam os cofres públicos" mas não realmente estão procurando pelos cofres do fisco federal, por sonegação de impostos ou seja enriquecimento ilícito. A CERVU

Mais dias, menos dias virá a eleição Federal não brinca e é voraz.